

Pregão Escolastico

Recitado em 5 de dezembro de 1904

A' memoria do dr.
Agostinho Vicente Ferreira de Castro e Freitas
preso em 18 de dezembro de 1825
por ter escripto o Pregão de S. Nicolau,
consagra o auctor.

—POR—

Elynesfo Avelino de Brito

Quatro vezes Apollo percorrera
Com o doirado carro scintillante,
Serenamente, na azulina esphera,
Seu eterno caminho triumphante,
Já depois que dezembro succedera
Aos frios de novembro agro e cortante,
Quando surge afinal o fausto dia
Porque suspira a alegre Academia!
O grande Nicolau, que está sentado
Aos pés d'Aquelle que governa o Ceu,
Ouvindo do festejo o enorme brado,
O barulho, o fragor, o escarceu,
Assim falla ante o throno sublimado:
—«A vesp'ra do meu dia amanheceu;
E não ha Santo, Anjo ou Seraphim,
Que em festas possa comparar-se a mim!
Oh Nicolau! Não ha, não ha, por certo,
Por isso os outros Santos dão cavaco...
O templo de Minerva está deserto,
Que vós tudo mandaes (e um pouco Baccho)
No dia em que, por ancestral concerto,
Te festeja o estudante forte ou fraco,
Rico ou pobre, sympathico ou bonito
Seja o gordo Rodolpho ou o magro Brito...
Por isso, ó Nicolau, se é teu o dia,
Põe-nos sob a tua alta protecção,
Livra-nos do Ribeiro, do Faria,
Moreira, Vasconcellos e Aarão;
Pina, Queiroz, Fiusa, Zé Maria,
Hermano e o novissimo Pavão!...
Que nós sosinhos, cá por nossa banda,
Arranjamos o Sanches e o Miranda...»

Caixeirinhos, tomae um ar feliz!
Em cada canto ha hoje um fontenario,
Mas está secco o velho chafariz,
O antigo chafariz quasi lendario,
E assim não lavareis lá o nariz
E todo o corpo, o que era necessario,
Pois desde que a parteira vos lavou
Nunca mais agua limpa em vós passou!
A Anti-fumista agora vos encrava!...
Fazeis realçar vossos encantos
Com charuto Reinita que durava
Tres domingos, afóra os dias Santos,
E que sempre, á noitinha, se apagava
Para outro dia causar novos espantos.
Agora, anti-fumistas os patrões,
Se fumaes, comereis tres cachações!

Costureiras da Lucas, das Narcisas,
Da Rachel Penaforte e outras mais;

Raparigas já grandes e petizas
Que os pentes do Lerdeira trabalhaes,
Ou que teceis o linho das camisas,
Dos lençoes, das toalhas, dos bragaes;
Vós creadas — cosinheiras ou de sala,
Que se adrega de calhar ides na mala.
Ir na mala, tricanas, não é bom,
E' caso serio, embora haja quem ria...
Antes, porem, a mala que o caixão,
Que o caixão só nos leva p'ra a Athouguia;
Mas se quereis melhor, em reinação,
Vamos todos a Fafe um bello dia;
'Sta pronta a linha! E' rapido. Talvez
Ir e voltar não leve mais de um mez.

E agora, ó minha Alma, de joelhos,
E agora, ó minha falla, docemente;
Coração sóbe aos labios, diz os velhos
E sempre novos themas de quem sente...
Coração falla franco. Teus conselhos
Promettemos seguir eternamente,
Se te vaes exprimir de tal feição
Que te comprehenda um outro coração...

Senhoras! Entre as Deusas do alto Ceu
Ergueu uma maçã guerra atcada
Nas celebradas bôdas de Peleu...
E nas folhas da Biblia Sagrada
Lá vem escripto que a maçã perdera
O velho Adão, e Eva idolatrada...
Essa sorte decerto não espera
Nossa maçã, recordação da festa
Que á vossa faz a nossa primavera.
Tão humilde maçã, e tão modesta,
Logo ao vê-la se vê que a guerra dura
Por causa d'ella o mundo não infesta...
Logo ao vê-la se vê que a desventura
Que lançou nossos paes do Paraíso
Não cabe dentro de maçã tão pura...
Aceitae-a, Senhoras, e um sorriso
E' quanto em troca d'ella nós queremos,
E' quanto ao coração nos é preciso...
—Nem a mais esperar nos atrevemos...

Rapazes! Nossa musica divina
Capaz de estremunhar até Morpheu!
A musica da festa Nicolina
Que a terra abala e desconjunta o Ceu!
Mais força, se é possivel, mais ferina,
Que inda não é bastante este escarceu!
Façamos tal restolho, tal chimfrim
Que o inferno pareça aqui assim!...

TYP. PIRES—GUINARDES